

ATIVIDADE RECREATIVA: FATOR DE PERMANÊNCIA DAS CRIANÇAS DE 8 A 12 ANOS NAS AULAS DE NATAÇÃO

Jeane Caetano da Silva¹
Nara Rúbia Souza Mendanha²
Cátia Rodrigues dos Santos³

RESUMO: O presente estudo teve por objetivo principal investigar se a atividade recreativa durante as aulas de natação pode manter a frequência do aluno bem como sua permanência nas mesmas. Após a inserção das atividades recreativas nas aulas de natação e a aplicação de um questionário a cada quinze dias para descobrir o grau de satisfação das crianças, concluiu-se que essas atividades são geradoras de motivação, fazendo com que as crianças se mostrassem mais interessadas e participativas.

Palavras-chave: Natação, Frequência e Atividade Recreativa.

RECREATIONAL ACTIVITIES: STAYING FACTOR FOR CHILDREN FROM 8 TO 12 YEARS OLD IN SWIMMING LESSONS

ABSTRACT: This study, mainly, aimed to investigate whether the recreational activity during swimming lessons can maintain the frequency of the student and his staying in the classes. After the insertion of recreational activities in swimming lessons and a questionnaire given at every two weeks to find out the children's degree of satisfaction, it was concluded that these activities are bringing forth motivation, which makes the children show more interested and participation.

Keywords: Swimming, Frequency and Recreational Activity.

¹ Acadêmico de Educação Física pela Faculdade União de Goyazes

² Acadêmico de Educação Física pela Faculdade União de Goyazes

³ Professor Orientador da Faculdade União de Goyazes

1 – INTRODUÇÃO

A recreação teve sua origem na pré-história, quando o homem primitivo se divertia festejando o início da temporada de caça, ou a habitação de uma nova caverna. Dessa maneira as atividades recreativas no decorrer da história da humanidade se caracterizavam por festas de adoração, celebrações fúnebres, invocação de Deuses, com alegria, caracterizando assim um dos principais intuitos da recreação moderna, e também, o vencimento de um obstáculo. As atividades (jogos coletivos) dos adultos em caráter religiosos foram passadas de geração em geração às crianças em forma de brincadeiras (GUERRA, 1988).

O movimento da recreação sistematizada teve início na Alemanha em 1774 com a criação do *Philantropinum* por J. B. Basedow, professor das escolas nobres da Dinamarca.

Na Fundação havia cinco horas de matérias teóricas, sendo duas horas de trabalhos manuais, e três de recreação, incluindo a esgrima, equitação, a luta, a caça, pesca excursões e danças. A concepção Basedowiana contribuía para a execução de atividades a fim de preparação física e mental para as classes escolares maiores. Nesta mesma direção, Froebel criou os Jardins de Infância onde as crianças brincavam na terra (GUERRA, 1988).

A natação inicialmente era voltada somente para a sobrevivência, os primeiros registros históricos que fazem referência à natação aparecem no Egito, no ano 5.000 a.C., nas pinturas da Rocha de Gif Kebir (LEWILLIE, 1983). Mas até o esplendor de Grécia, a natação não vai desprender dessa mera função de sobrevivência; é então quando a natação passa a ser uma parte mais da educação dos gregos (LEWIN, 1979; RODRÍGUEZ, 1997). Quanto à natação desportiva nos Jogos Olímpicos antigos, não existe constância de sua prática; verdade é que as competições de natação são algo pouco freqüente (LEWIN, 1979), mas a natação sim tem uma grande importância no treinamento militar e como medida recuperadora para os atletas (JARDÍ, 1996).

Assim como Grécia, em Roma a natação fazia parte da educação dos romanos, existindo uma visão mais recreativa da água, exemplo disto é que dentro de suas termas, existiam piscinas com mais de 70 metros de longitude (LEWILLIE, 1983).

A natação também vem buscando na recreação um recurso para variar o trabalho técnico e proporcionar ao aprendiz um momento de descontração e prazer.

A recreação aquática através do lúdico torna-se um grande facilitador da aprendizagem. O meio líquido acaba exercendo sobre a criança um grande fascínio, além de lhe oferecer novas e enriquecedoras possibilidades de ação, permitindo vivenciar movimentos e sensações que não são possíveis fora dele. É através das brincadeiras aquáticas que a criança desenvolve a adaptação ao meio líquido, melhora a autoconfiança, ela fica mais calma e corajosa, promove a autodisciplina, a concentração e a socialização. As atividades aquáticas auxiliam diretamente na descoberta da construção do corpo e das experiências motoras (BASTOS E SCHAEFER, 2011).

Desse modo, o intuito desta pesquisa foi verificar se a inclusão da recreação nas aulas de natação para crianças de 8 a 12 anos pode aumentar o interesse das mesmas pela modalidade e bem como mantê-las por mais tempo praticando a natação.

2 – RECREAÇÃO

A recreação teve sua origem na pré-história com as comemorações e ritos de passagem (nascimento, adolescência, casamentos), neste período o homem primitivo reunia para festejar a temporada de caça, lutas entre si, danças, saudações aos Deuses entre outras comemorações. As festas e comemorações surgiram supostamente de formas naturais, instintivas e espontâneas através dos folguedos infantis, como imitação da vida adulta, e criações do mundo imaginário da criança (GUERRA, 1996).

Para uma melhor compreensão do que vem a ser a recreação, abordaremos vários autores que trouxeram através de seus estudos definições do que vem a ser recreação e que serão abordados logo abaixo.

De acordo Rousseau (apud LIMA, 2007, p. 02) recreação é entendida como a “liberdade total da criança, não se deve obrigar o aluno a ficar quando quiser ir, não constrangê-lo a ir, quando ficar onde estar. O aluno deve ser

educado por e para a liberdade. É preciso que saltem, corram, gritem quando tiver vontade.”

Já em outro conceito, observamos uma abordagem diferenciada da definição de Rousseau. No conceito de recreação feito por Valente (1994) apud Lima (2007), a recreação vem vinculada ao jogo, no qual:

[...] a recreação como atividade e comportamento típico de jogo, está contida no lazer. A recreação tem sido um elemento estudado e entendido predominantemente como um composto do lazer. Dessa forma, todas as citações isoladas da palavra lazer, incluem naturalmente a recreação e o jogo. (VALENTE apud LIMA, 2007, p. 02)

Tendo a recreação, o brincar, o se divertir como uma prática muito importante para todos nós, apresentamos uma terceira definição de recreação, feito por Gonçalves (1997) apud Lima (2007, p. 02), no qual:

A palavra recreação vem do latim, *recreare*, cujo significado é recrear. Portanto as atividades recreativas devem ser espontâneas, criativas e que nos traga prazer. Devem ser praticadas de maneira espontânea, diminuindo as tensões e preocupações.

A recreação é vista hoje como a reprodução de jogos e brincadeiras. Para Dumazedier (1975), “a função recreativa (que tem o sentido de divertimento) está relacionada com as outras funções de descanso e desenvolvimento do lazer, e orientada para a criação permanente do indivíduo por si mesmo.” (apud SILVA, 2011, p. 13).

A recreação pode ser entendida e analisada como o [...] criar, o recrear o recriar-se, que está ligada intimamente a ação do homem sobre o mundo. Promovendo assim a construção de um espaço coletivo de novos conhecimentos... (BRÉTAS, 1997 apud SILVA, 2011, p.13).

Dentro deste vasto conceito de recreação Marcelino (1987 apud SILVA, 2011) aponta para o fato de retornarmos ao conceito de recreação no sentido de “*recreare*”, que para o mesmo significa dar vida nova, criar de novo. Seguindo essa linha a recreação pode ser entendida como uma forma de reflexão e de interação consciente com a própria realidade, o que pode nos levar a mudanças. E dessa forma a recreação deve ser espontânea com motivação e liberdade, e não alienada e dominadora, sendo assim, uma perspectiva de educação inovadora, que possibilita o divertimento.

Já no sentido antropológico, Huizinga (1996) ressalta que todas as atividades sustentadas pelo ato lúdico pressupõem dois fatores intervenientes: o interesse e o prazer. O interesse pode ser o sintoma de uma necessidade psicológica ou fisiológica. O prazer pode ser visto como resultado da realização de uma atividade recreativa, como um estímulo para busca da atividade a qual necessita para se satisfazer e desenvolver. Desta forma, pode-se conceituar a recreação do ponto de vista prático como sendo uma atividade física ou mental, a qual o indivíduo é levado pelo interesse e pelo prazer.

2.1- A importância do brincar

As crianças devem ter a infância marcada pelo brincar. Hoje no segmento social de baixa renda ainda existe trabalho infantil, deixando o brincar e o lúdico para ajudar no sustento familiar. A criança deixa de vivenciar uma parte muito importante para seu autoconhecimento deixando de desenvolver seu potencial criativo (QUEIZO, MACIEL e BRANCO, 2006). Usando sua imaginação – “faz-de-conta”, ela transfere a realidade que conhece por convivência e cotidiano para as brincadeiras. Segundo Benjamin (1984):

A criança quer puxar alguma coisa, torna-se cavalo, quer brincar com areia e torna-se padeiro, quer esconder-se, torna-se ladrão ou guarda e alguns instrumentos do brincar arcaico desprezam toda a máscara imaginária (na época, possivelmente vinculados a rituais): a bola, o arco, a roda de penas e o papagaio, autênticos, brinquedos, tanto mais autênticos quanto menos o parecem ao adulto.

Para Benjamin (2002), a criança vê os materiais heterogêneos (pedras, areia, madeira e papel) com tanta imaginação que uma simples folha de papel pode ser um avião que o levará para o melhor passeio de sua vida, desenvolvendo assim o seu potencial criativo e dando liberdade para que ela passa começar a exercitar suas primeiras tomadas de decisões.

Para a maioria dos grupos sociais, a brincadeira é consagrada como atividade essencial ao desenvolvimento infantil. Historicamente, ela como lúdico sempre esteve presente na educação infantil, único nível de ensino que a escola

deu passaporte livre, aberto a iniciativa, criatividade, inovação por parte dos seus protagonistas (LUCARRIELLO, 1995)

Segundo Kishimoto (2002) a brincadeira é uma atividade onde a criança começa desde seu nascimento no âmbito familiar, inicialmente ela não tem como objetivo o processo educativo ou de aprendizagem, a maioria dos autores afirma que a brincadeira desenvolvida para o prazer e recreação da criança, permite também a interação da mesma com o meio ambiente, com os pais e adultos.

Como as crianças as brincadeiras também estão sempre em evolução, conforme o desenvolvimento elas vão se estruturando de acordo com a sua capacidade (KISHIMOTO, 2002).

A brincadeira é fundamental no desenvolvimento infantil, na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados para objetos se observa que rompe a relação de subordinação ao objeto atribuindo novo significado, expressando seu caráter ativo e refletindo no seu próprio desenvolvimento (CERISARA, 2002).

3 – HISTÓRICO DA NATAÇÃO

A natação é um esporte que mantém sua origem em conflito com a origem da humanidade, ou seja, é um exercício praticado desde os homens primitivos que permaneceu até os dias atuais. Podemos confirmar este fato se apoiarmos nas ideias de Catteau; Garoff (1990 apud DÉA, 2009, p. 05) no qual afirmam que “... as origens da natação se confundem com as origens da Humanidade. Raramente por temeridade, mais freqüentemente por necessidade, às vezes, por prazer, o homem entrou em contato com o elemento líquido.”

Déa (2009) expõe que assim como outras práticas a natação servia como um método de sobrevivência para os primitivos, no qual essa prática servia para pescar, fugir de predadores, atravessarem rios ou lagoas. A natação como uma estratégia para a sobrevivência também persistiu até a antiguidade, no qual saber nadar era mais um recurso utilizado para a sobrevivência; há relatos de que povos antigos como os assírios, egípcios, fenícios, ameríndios, entre outros eram excelentes nadadores.

Os fenícios, famosos como os melhores navegadores da Antiguidade, tinham em suas equipagens hábeis nadadores, para franquear as barreiras que defendiam os portos da África. Os gregos nos legaram, como em outros esportes, um gosto apurado pela natação, na memória dos inúmeros atletas que ganharam estátuas em honra a grandes feitos esportivos (...). Cartaginenses, romanos e tantos outros povos deixaram gravadas em sua arte as conquistas feitas pelo homem dentro d'água (MACHADO, 1978, p. 43)

Cada povo fazia uso da prática da natação para um determinado fim. Os gregos⁴ com seu exacerbado culto a beleza física utilizava-se da natação como um instrumento para a conquista do desenvolvimento harmonioso e manutenção da estrutura corporal. Já em Roma, a natação também era voltada para a preparação física, no entanto era uma prática incluída entre as matérias do sistema educacional romano. Inicialmente a prática da natação pelos romanos era realizada em rios e lagoas, posteriormente foram os primeiros a criarem piscinas dentro de termas. A natação era tão importante para os romanos que o ato de não saber nadar feria os princípios da educação, “Se para os primitivos nadar era questão de sobrevivências, para os romanos era educação. Quando os romanos queriam referir-se a falta de educação das pessoas diziam: *não sabe ler, nem nadar*” (DÉA, 2009, p. 05).

Com a queda do Império Romano houve um esquecimento da natação, no entanto a mesma ressurgiu na Idade Média, entretanto havia certo receio em sua prática, pois foi uma época com grandes epidemias e a água era um agente disseminador dessas epidemias. Por conta desses fatos, de acordo com Déa (2009) a natação passou a ser restrita apenas a população nobre nesse período medieval, cujo individuo que não soubesse nadar era considerado um ignorante. Os professores de natação eram aqueles que apresentavam uma melhor técnica e desempenho dentro da água. A Idade Média foi um período importante para a divulgação da natação, mais ainda sem caráter esportivo.

Após a primeira metade do século XIX a natação passou a ganhar uma maior visibilidade, sendo mais difundida passando a assumir um caráter esportivo. Machado (1978) relata que através da atuação de Lord Byron por meio da prática

⁴ Informações retiradas do sitio: <<http://www.cdof.com.br/natacao1.htm>> Disponíveis em 10 de jun 2012.

da natação em público, a mesma ganhou vários adeptos, criando-se assim “uma corrente simpática para si e para a natação, pois se um *lord* podia nadar em público, todos podem nadar” (p. 43).

De acordo com Déa (2009) o primeiro registro de uma competição oficial de natação foi organizada pela Sociedade Britânica de Natação, em Londres no ano de 1837, no qual o nado utilizado nas competições pelos atletas era o nado de peito. Depois desta competição, foram desencadeando várias outras competições nos anos seguintes.

Atualmente a natação é praticada em quatro estilos, sendo eles: Crawl, Costas, Peito e Borboleta. Esses nados se iniciaram de uma forma e foram se aprimorando com o decorrer dos anos na busca de uma melhor técnica e performance dos atletas. Esses estilos foram surgindo através de modificações de estilos já existentes, e essas alterações ocorriam por meio das brechas existentes nas regras da natação (DÉA, 2009).

A natação é uma modalidade que sempre teve seu lugar nos Jogos Olímpicos. Déa (2009) aponta que na primeira disputa de uma Olimpíada em Atenas no ano de 1896 eram realizadas provas do nado crawl e nado peito. O nado costas teve sua inclusão nos Jogos Olímpicos de Saint Louis, no estado de Missouri, Estados Unidos, no ano de 1904. E o nado borboleta surgiu através de uma evolução do nado de peito na década de 1940, no entanto depois das Olimpíadas de 1948 em Londres, procurou separar o nado borboleta do nado peito, criando assim técnica e regras específicas para o mesmo, classificando-o como uma modalidade separada das demais.

3.1- Benefícios da natação recreativa

Segundo Marin (2004) o meio aquático proporciona muitos benefícios em diferentes aspectos como: físico, fisiológico, cognitivo, psicomotor, social, afetivo e emocional, dando oportunidade ao desenvolvimento integral do aluno, sendo o objetivo principal do sistema educativo.

Os pais ao matricularem seus filhos na natação têm geralmente em mente ensinar o filho a nadar para terem a proteção do mesmo na água. O que muitos não sabem é que as vantagens são inúmeras. Estas vantagens ocorrem porque a criança, principalmente em seus primeiros anos de vida, passa por um processo intenso de desenvolvimento e maturação. Até os cinco anos de idade, ela tem a capacidade de ter 90% do seu cérebro preparado para o futuro. Todos esses desenvolvimentos podem ser auxiliados e estimulados com a prática da natação (FONSECA, 1995).

A natação é um esporte excelente para melhorar o condicionamento físico, ela traz diversos benefícios ao organismo e a saúde. Ela pode ser praticada desde meses até a fase adulta por ser uma modalidade que tem baixo impacto nas articulações e ossos. Normalmente, existem diversos programas dirigidos para cada faixa etária e grau de habilidade (principiante, intermediário e avançado). Pode ser encarada como um desporto competitivo, como prática de atividade física ou mesmo como uma terapia (OLIVEIRA, 2010).

Também pode ser apontado como um dos principais benefícios da prática regular da natação a melhora das relações intrapessoais e extrapessoais observadas no dia a dia das aulas. Crianças que apresentavam dificuldades de se expressar mudaram essa postura no desenvolvimento do programa definidos para as aulas. Isto se deu com as situações criadas de desafios que a própria metodologia da natação exige (OLIVEIRA, 2010).

Segundo Oliveira (2008) a natação melhora o sistema respiratório, imunológico, cardiovascular, melhora a coordenação motora, enrijece os músculos, relaxa a mente e a memória, garantindo uma ótima oxigenação para o cérebro, o praticante ganha um novo ânimo, quem pratica atividades físicas tem uma maior disposição para os afazeres do dia a dia, ajuda a combater o estresse.

4 – METODOLOGIA

A realização do presente estudo ocorreu por meio da aplicação de um questionário para verificar se a recreação pode fazer com que as crianças permaneçam nas aulas de natação, e essa aplicação foi realizada a cada quinze dias, nesse questionário foi realizado um levantamento das às atividades que mais motivam as crianças. O estudo trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa, pois buscou resultados tanto numérico quanto de dados.

O questionário foi aplicado em uma academia de natação em Goiânia- GO, com 20 crianças, com a faixa etária de 8 a 12 anos. A pesquisa só foi iniciada após o projeto ter sido aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade União de Goyazes sob o número do protocolo 040/12-1.

5 – RESULTADOS

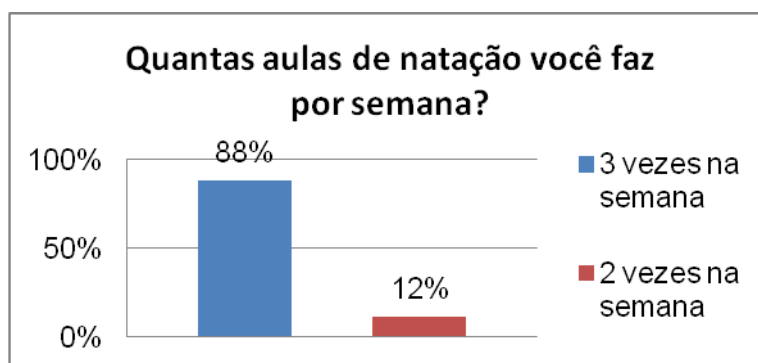


Gráfico 1 demonstra que dos entrevistados 88% fazem aula 3 vezes por semana; e 12% fazem 2 vezes por semana.



Gráfico 2 demonstra que 98% gostam da natação e 2% acham mais ou menos.

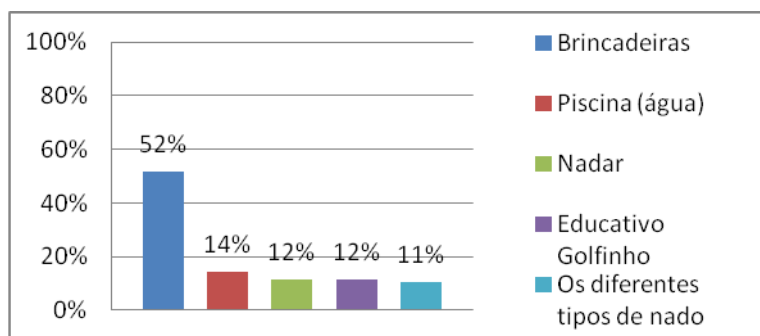


Gráfico 3 trata do que mais atrai na natação: brincadeiras 52%; piscina (água) 14%; nadar 12%; educativo golfinho 12%; diferentes tipos de nado 11%.



Gráfico 4 demonstra que 98% dos entrevistados brincam na natação e 2% não.

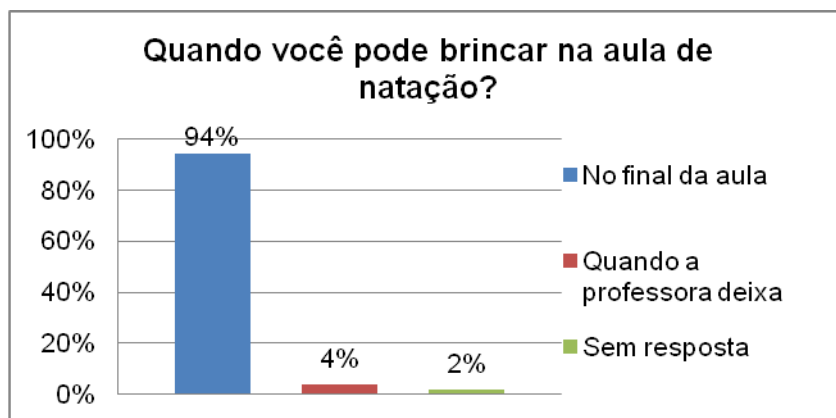


Gráfico 5 trata do momento que se pode brincar na aula de natação, 94% no final da aula; 4% quando a professora deixa e 2% sem resposta.

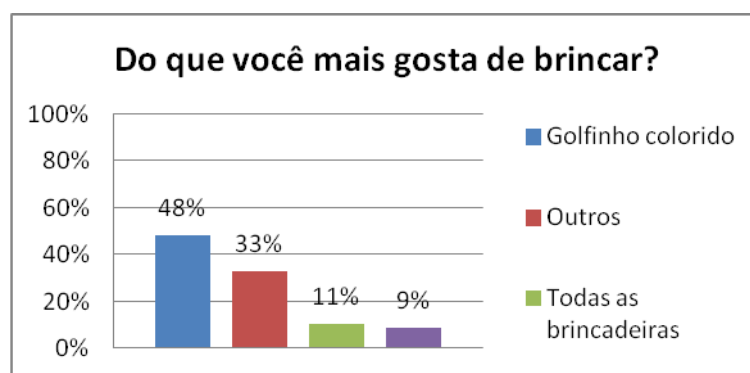


Gráfico 6 trata do que mais os entrevistados gostam de brincar: golfinho colorido 48%; outros 33%; todas as brincadeiras 11%; caça ao tesouro 9%. Como foram aplicadas várias brincadeiras no final da nossa pesquisa as crianças tinham um leque muito grande de opções, com isso se deu a necessidade de estar colocando “outros” no gráfico, onde cada criança deu uma resposta diferente. Contabilizamos todas e entrou no item “outros.”



Gráfico 7 trata do que mais gosta: 60% nadar; 35% brincar; 6% os dois. O gráfico 7 entra em contradição com o gráfico 3 porque as crianças se sentem inibidas pelos pais. No gráfico 3 a pergunta era aberta onde eles poderiam estar respondendo o que quisesse, e as brincadeiras tiveram uma porcentagem maior, já nesse gráfico a pergunta era fechada, eles tiveram duas opções “nadar” ou o “brincar”, ou podiam estar marcando as duas. Com o receio de que os pais vissem a resposta quisessem tirar os mesmos das aulas eles marcaram que preferiram o “nadar”.



Gráfico 8 demonstra quantas vezes o entrevistado pode de brincar na aula: 75% todos os dias; 19% outras; 6% 1 vez na semana.

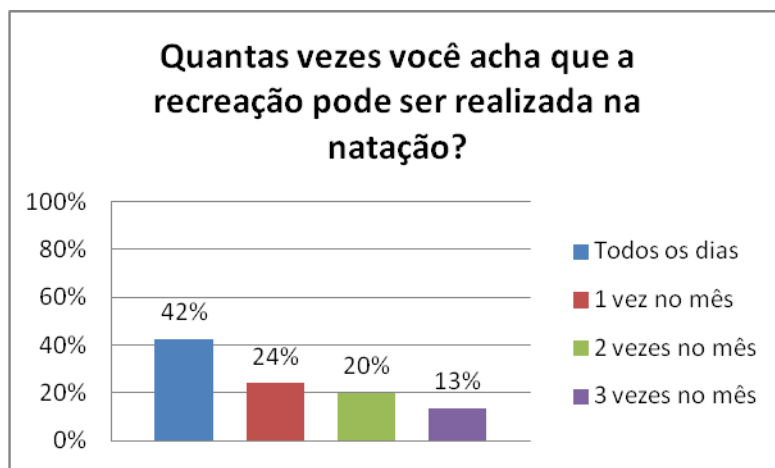


Gráfico 9 demonstra quantas vezes o entrevistado acha que a recreação pode ser realizada na natação: 42% todos os dias; 24% 1 vez no mês; 20% 2 vezes no mês; 13% 3 vezes no mês.

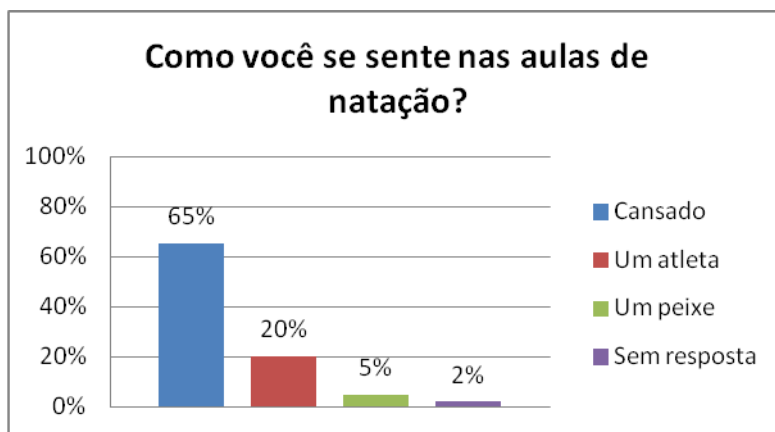


Gráfico 10 demonstra o que sente o entrevistado nas aulas de natação: 65% cansado; 20% um atleta; 5% um peixe; 2% sem resposta.

6 – DISCUSSÃO

Conforme as brincadeiras foram aplicadas observamos uma melhora primeiramente na frequência, tivemos também um aumento de alunos incluindo amigos e irmãos dos mesmos que ao chegarem à aula logo comentavam “quando será o dia de brincar?”, demonstrando o grande interesse do aluno na aula em si, mas também ansiedade para que o momento das brincadeiras chegasse. Conforme Barbosa (2007) as estratégias de ensino devem ser aplicadas com atenção, pois as características das atividades propostas e a organização do ambiente influenciam no grau de satisfação da criança.

Observando a satisfação das crianças com o novo método de aula, onde incluímos a recreação quinzenalmente, percebemos que obstáculos e tabus precisavam ser rompidos. Vendo que a maior dificuldade da inclusão das brincadeiras nas aulas é o receio do professor em utilizá-las, já que a mesma geralmente é relacionada a não seriedade (BARBOSA, 2007)

Durante a nossa pesquisa tivemos algumas resistências em relação aos pais, que diziam não estar pagando para que os filhos ficassem brincando, que deveria ter aulas convencionais, mas ao verem os resultados que foram aparecendo através da maior disposição da criança ao vir para as aulas, e vendo que com essa motivação os alunos tinham uma participação maior, para que no dia das “brincadeiras” eles pudessem competir com seus colegas. Os pais perceberam que as brincadeiras nada mais eram do que o próprio nado ou a locomoção do aluno de uma forma diferente, onde eles estavam se exercitando e melhorando seu empenho como nas aulas convencionais.

Com as crianças motivadas e os pais satisfeitos com o desenvolvimento dos filhos, foi possível melhorar a frequência desses alunos e ainda trazer novos alunos para as aulas através da inserção da recreação nas aulas como foi dito anteriormente.

7 – CONCLUSÃO

No decorrer deste estudo que teve como objetivo investigar se a recreação influenciaria na permanência das crianças nas aulas de natação, percebemos que

os resultados foram positivos e satisfatórios, pois, além de manter frequentes os alunos, houve um aumento significativo em números, tendo que abrir um novo horário.

Tendo em vista o grande envolvimento do professor e dos alunos, deixamos aqui o seguinte: não tenha medo de experimentar, seja ousado e mantenha o foco. Com muito estudo, conhecimento e vontade de desenvolver um trabalho que possa trazer benefícios para as academias, professores e alunos, podemos mostrar que tabus estão presentes em nossa profissão para serem rompidos, assim como o da recreação e do brincar dentro da atividade física. Que no princípio da pesquisa tivemos uma resistência foi transposto com os resultados já citados.

E para que os benefícios da natação possam ser alcançados, as crianças devem ter uma regularidade nas aulas, assim como em toda atividade física. Observando que nas academias e clubes as aulas têm uma grande rotatividade de alunos por ser um esporte muito repetitivo e monótono, assim a recreação viria no sentido de ser mais um atrativo para ajudar a manter estes alunos por mais tempo nas aulas.

A permanência prolongada da criança nas aulas de natação motivadas pela recreação e interligada a criatividade do professor além de alcançar os benefícios esperados por alunos, pais e indicações médicas, pressupõe-se que tenha uma diminuição na evasão desses alunos.

8 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, G. S. *Estratégias Motivacionais: possibilidades de inclusão do lúdico no processo de ensino-aprendizagem da natação*. 2007. 400 f. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Educação Física – Departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru, 2007.

BENJAMIN, W. (1984). *Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação*. São Paulo: Summus.

BENJAMIN, W. *Rua de mão única*. São Paulo: Brasiliense, 2002

CERISARA, A. B. *De como o Papai do Céu, o Coelho da Páscoa, os anjos e o Papai Noel foram viver juntos no céu*. Em T. M. Kishimoto (Org.), *O brincar e suas teorias* (pp.123-138). São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, 2002.

DÉA, V. H. S. D. *Apostila de Metodologia de Ensino e Pesquisa em Práticas Corporais Aquáticas*. Goiânia. 2009/2

FONSECA, V. Temas de psicomotricidade. *O papel da motricidade na aquisição da linguagem*. Cruz Quebrada – Lisboa. Edições F.M.H. – U.T.L., 1995.

GUERRA, Marlene. *Recreação e Lazer*. Porto Alegre, Editora Sagra, 1996.

GUERRA, M. *Recreação e Lazer*. Porto Alegre: Editora Sagra, 1988.

HUIZINGA, J. *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1996.

JARDÍ, C. *Mover-nos no água*. Barcelona: Paidotribo, 1996.

LEWILLIE, L. (1983). *Research in swimming: historical and scientific aspects*. In: A.P. Hollander, P.A. Huijing e G. de Groot (eds.). *Biomechanics and Medicine in Swimming*. pp.7-16. Human Kinetics Publishers. Champaign, Illinois.

LEWIN, G. *Natação*. Madri: Augusto Pilha Teleña, 1979.

LIMA, J. O. *Conceitos e Diferenças entre Recreação, Lazer, Jogo e Brincadeira*. In: Apresentação de Trabalho da Disciplina: Técnicas de Pesquisa – Curso de Educação Física da Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, 2007. Rondônia, 2007.

LUCARIELLO, J. *Mind, culture, person: elements in a cultural psychology*. Human Development, 38, 2-18, 1995.

KISHIMOTO, T. M. *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, 2002.

MACHADO, D. C. *Metodologia da natação*. São Paulo: EPU, 1978.

MARIN, A. M. *Atividades Aquáticas como conteúdo da área de Educação Física*. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Ano 10, Nº 73, junho de 2004. <<http://www.efdeportes.com/efd73/acuat.htm>>.

OLIVEIRA, A. D. *Benefícios da Natação*. 2008.

OLIVEIRA, S. D. *Adaptação ao meio líquido com crianças na faixa etária entre 3 e 6 anos*. Trabalho de conclusão de curso de Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2010.

QUEIROZ, N. L. N.; MACIEL, Diva. B; BRANCO, A. U. *Brincadeira e Desenvolvimento Infantil: um olhar sociocultural construtivista*. Paidéia, 16 (34), 169 – 179, 2006.

RODRÍGUEZ, L. *História da natação e evolução dos estilos*. Natação, Saltos e Waterpolo, 19 (1), 38-49, 1997.

SILVA, Débora. A. M; et al. *Importância da Recreação e do Lazer* – (Caderno interativo – Elementos para o desenvolvimento de políticas, programas e projetos intersetoriais, enfatizando a relação lazer, escola e processo educativo: 4). 52 f. Brasília: Gráfica e Editora Ideal. 2011.

<<http://www.santarosa.apaebrasil.org.br/artigo.phtml?a=15296>>